

UNIVERSO LITERÁRIO INFANTIL: UM CAMPO DE SABER NA PEDAGOGIA

LEONARDO CAPRA¹; CRISTINA MARIA ROSA³

¹Universidade Federal de Pelotas, Leonardo Capra, leonardocapra1@hotmail.com

³Universidade Fedea de Pelotas, Cristina Maria Rosa, cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No artigo descrevo e avalio o impacto da disciplina Literatura Infantil entre estudantes da Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da UFPel que a frequentaram no segundo semestre de 2016. Inserida na grade curricular no grupo de ofertas optativas, para estudá-la, primeiro a frequentei, como estudante. No semestre seguinte, acompanhei seu curso como pesquisador. Para o estudo escolhi alguns pontos-chave: a ementa, os temas nela propostos, as tarefas agregadas e as metodologias propostas e desenvolvidas pela docente. Justifica-se esse estudo por ser unanimidade entre os estudiosos da literatura que o professor, já na Educação Infantil e, preponderantemente nos anos iniciais, deve inserir as crianças em processos mais qualificados de letramento literário.

A relevância de saberes a respeito da Literatura Infantil na formação de professores é consenso. Pensadores e pesquisadores como Bartolomeu Campos de Queiros (2009), Beatriz Cardoso (2014), Lígia Cademartori (2014), Ana Maria Machado (2002), Graça Paulino (2014), Regina Zilberman (2003) e Tzvetan Todorov (2012), são unânimes em atribuir à escola o poder e o dever de ensinar a amar a literatura.

2. METODOLOGIA

Para descrever e avaliar, entre usuários, o impacto da proposição e desenvolvimento da disciplina optativa Literatura Infantil I na formação de professores – objetivo central da pesquisa – cerquei-me de seus documentos: a ementa, o programa com os temas, tarefas agregadas e metodologias propostas. Estabeleci um recorte temporário: o segundo semestre letivo de 2016. Além disso, ao final, após a avaliação oral e escrita promovida pela docente, ouvi todos os estudantes que a frequentaram e analisei suas respostas. A questão – uma percepção e logo depois, uma criteriosa avaliação da estrutura proposta – buscava ofertar aos estudantes a oportunidade de falar da disciplina na ausência da docente e após o período avaliativo, ou seja, com plena possibilidade de crítica. Redigida, ficou assim: *Como descreverias a disciplina tal na tua formação docente? Nela, o que é mais importante: o referencial teórico (conceitos e sugestões de leitura), a organização didática (os temas desenvolvidos e os livros apresentados), as tarefas agregadas (pesquisas e estudos complementares) ou as metodologias (formato da aula, aulas na sala de leitura e na livraria, leituras em sala de aula)?*

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gêneros, autorias, temas, mediadores e leitores em profusão e em reconfiguração indicam que o campo não é mais um anexo a programas nas Universidades e nem distração, oportunidade para “passar o tempo” nas escolas.

Importante na sociedade, a literatura escrita para crianças passa a ter preponderância em cursos de formação, em rodas de discussão, em eventos da área no país, em programa de pós-graduação. Relevante no mercado, a produção literária para crianças tende a reconfigurar as editoras e todo o sistema que há por trás delas – a infraestrutura tecnológica e humana que materializa o literário impresso e/ou virtual como autores, ilustradores, tradutores, revisores, editores – na produção do que devem ler as crianças do século XX, afastadas quase 100 anos dos escritos de Lobato. Por tudo isso, cabe conhecer e compreender a proposição de uma abordagem sobre o tema na Universidade.

O processo de conhecimento ofertado aos estudantes na disciplina observada partiu do contato com clássicos ocidentais da literatura para crianças, representados por obras escritas por Charles Perrault, Jacob e Wilhelm Grimm e Hans Christian Andersen. A seguir, alguns dos clássicos brasileiros como João Simões Lopes Neto (1907), José Bento Monteiro Lobato (1920), Cecília Meireles (1931), Erico Verissimo (1936) e Mario Quintana (1948), cujas obras foram publicadas, preponderantemente, na primeira metade do século XX. Parte da escrita de Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Eva Furnari – ícones do que foi produzido na segunda metade do século XX – integram as leituras obrigatórias da disciplina. Além da consideração dos gêneros mais presentes no espectro da produção literária para crianças – Contos de Encantamento, Poesia e Narrativas Infantis do século XX e XXI – é reservado um tempo para a consideração de outros modos de escrita e gêneros que se expressam em menor quantidade no repertório das editoras brasileiras como, por exemplo, abecedários, adivinhas, cantigas, lendas, literatura de cordel, recontos, quadrinhos, travadinhas e livro ilustrado. Inseridos eventualmente pela emergência de algum tema – morte, abandono, violência, bullying – ou pelo inusitado de uma obra – formato, linguagem, tema, projeto editorial ou gráfico – e para acompanhar a produção no mercado editorial, alguns autores e suas obras são selecionados e inseridos no programa.

4. CONCLUSÕES

Para estudiosos da área, esse momento revela a “força dessa literatura no âmbito do campo literário, na perspectiva de Bourdieu (1996), bem como a constituição de um habitus (Bourdieu, 1992, 1998) que a conforma como um subcampo, o da literatura infantil e juvenil”. É a partir desse locus que se pode depreender que a produção para a infância depende e interage em grande medida com círculos familiares e sociais (pais, avós, tios, escola, igreja, biblioteca, livraria) além do mercado editorial que “a legitimam, a colocam em circulação e propiciam o diálogo autor/obra/leitor, configurando um sistema literário, expressão utilizada por Antonio Candido (1993)”.

Entre os resultados de pesquisa, a quase unanimidade de que a disciplina deveria ser obrigatória no currículo da Pedagogia, pois o contato com o acervo – obras literárias nas aulas – e o repertório da docente – que apresenta informações consistentes sobre a história da literatura seus gêneros e autores – foi mencionado em contraponto a outras experiências de aquisição de saberes nas quais há apenas leituras de fragmentos de livros.

Os desafios de uma universidade contemporânea vão muito além da relação aluno-professor ou de uma efetiva aprendizagem do conteúdo proposto



na ementa disciplina. Assim sou extremamente grato pela oportunidade de ter sido aluno e posteriormente monitor desta disciplina. Parece-me que este sentimento é compartilhado por todos que puderam experimentar as delícias dos conteúdos. É interessante destacar que nela, na disciplina de Literatura, não há desistência entre os alunos e seu conteúdo é sólido, emocionante e abundante.

O fascínio pela professora, percebi, é conquista de um trabalho minucioso de preparo das aulas, desde o plano à avaliação, passando pelo diálogo e as eficazes oficinas de leitura em voz alta. A relevância de saberes a respeito da Literatura Infantil na formação de professores é consenso entre estudiosos e pesquisadores. Então pergunto: por que ainda opção de poucos estudantes em parte considerável dos cursos de Pedagogia?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Mediadores de Leitura. Entrevistas**. São Paulo: TV Cultura, 05/08/2013.

BAGNO, M. **Linguagem**. Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

CADEMARTORI Lygia. **Literatura Infantil**. Glossário Ceale. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura Infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CADEMARTORI, Lígia. **Literatura Infantil**. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

CARDOSO, B. **Mediação literária na Educação Infantil**. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

CARVALHO, D.; BURLAMAQUE, F.; FERREIRA, E. **Experiências literárias e textualidades contemporâneas na literatura para crianças e jovens**. Proposição de Simpósio 27. XV Congresso Internacional da ABRALIC. Rio de Janeiro: UERJ, 07 a 11 de agosto de 2017.

HUNT, P. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. São Paulo: Objetiva, 2002.

PAULINO, G. **Leitura Literária**. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Manifesto por um Brasil literário**. Disponível em: <http://www.brasilliterario.org.br/manifesto/o-manifesto/>

REYES, Y. **Mediadores de leitura**. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

ROSA, C. M. **Alfabetização literária de bebês: olhar, escutar, folhear, ler**. ANAIS do 7º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil. Florianópolis, 2016. Disponível em: <http://www.slij.com.br/7-SLIJ-2016-Anais.pdf>

TODOROV, T. **Literatura não é teoria, é paixão**. Entrevista. São Paulo: Abril, 2010. (Revista Bravo, fevereiro de 2010, p. 38-39).

ZILBERMAN. R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.